

AÇÕES PEDAGÓGICAS EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA): INTERATIVIDADE Vs. EVASÃO.

ANÁPOLIS – GO - Abril 2010

Celso Pinto Soares Junior

SESI – Departamento Regional de Goiás
celso.sesi@sistemafieg.org.br

Ariana Ramos Massensini

SESI/SENAI – Departamento Regional de Goiás
ariana.senai@sistemafieg.org.br

Cristiane do Reis Brandão Neves

SENAI – Departamento Regional de Goiás
cristiane.senai@sistemafieg.org.br

Categoria: Pesquisa e avaliação

Setor Educacional: Educação continuada em geral

Natureza: Relatório de pesquisa

Classe: Investigação Científica

Resumo

Os índices de evasão têm preocupado os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em Educação a Distância. A presente pesquisa faz contato com os alunos evadidos da referida modalidade – dos cursos de Educação Continuada oferecidos por uma unidade do SESI, departamento regional de Goiás – e revela que os pontos desencadeadores da evasão nos cursos não provêm da modalidade e sim do próprio indivíduo que evade. A investigação desvenda ainda a necessidade de o aluno, junto à equipe que compõe os cursos, contribuir para a construção dos ambientes virtuais, bem como das discussões e tópicos a serem levantados durante o processo didático pedagógico.

Palavras chave: Evasão; modalidade a distância; ações pedagógicas.

1- Introdução

Desde o século XIX, a educação a distância funciona como alternativa empregada principalmente para tornar a educação mais acessível às pessoas. Embora esta modalidade de ensino realizada através de meios convencionais de transmissão dificulte o estabelecimento de inter-relações entre emissor e receptor, e apresente altos índices de desistência, ela encontra-se disseminada em todas as partes do mundo, devido à necessidade de atender a crescente parcela da população que busca a formação inicial ou continuada a fim de adquirir condições de competir no mercado de trabalho (ALMEIDA, 2010).

A Educação a Distância tem um importante papel social, a partir do momento em que amplia o acesso à educação, mas não se restringe somente a isto uma vez que contribui na qualificação e atualização dos profissionais e auxilia na formação e constante qualificação em novas ocupações e profissões. Porém, existe um problema contundente nos cursos da modalidade a distância, que é a evasão, desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso (FAVERO & FRANCO, 2006).

Diversos são os motivos que podem levar os alunos à desistência em cursos à distância. A falta de tempo para realizar as tarefas, horas de trabalho, compromissos familiares, não dominar a tecnologia para o uso da plataforma, falta de acesso à internet; falta de interatividade (JENSEN & ALMEIDA, 2009).

A Educação a distância vem desempenhando um papel importante quando permite o acesso à informação e às novas tecnologias e introduz mudanças significativas nos ambientes de aprendizagem. Se as modificações de espaço e tempo ampliam as possibilidades tradicionais do contexto educativo, o acesso à informação – por sua vez – não é condição suficiente para o desenvolvimento deste processo. A interação comunicativa, entre o estudante e a equipe gerenciadora do curso é fundamental para que se tenha êxito no processo de ensino aprendizagem (MENDONÇA, 2009).

De acordo com o Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005, em seu artigo 1º, a Educação a Distância (EAD) pode ser definida como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação

e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades em lugares ou tempos diversos.

A mediação pedagógica se concretiza pelas constantes recriações de estratégias durante a realização de um curso, a partir da inter-relação dos materiais, atividades e interações. Interação, o compartilhamento de produções, experiências e reflexões entre os participantes, dando a todos a oportunidade de dar e receber constantemente um *feedback* sobre as ações e pensamentos, que podem ser explicitados nos diversos espaços do ambiente virtual. As ferramentas disponíveis no ambiente virtual não se restringem a ser um meio de viabilização do curso, elas também podem e devem ser integradas nas estratégias da mediação pedagógica. Essa integração, portanto, permite o redimensionamento da interferência no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando aspectos próprios da educação a distância, que potencializam uma nova forma de ensinar e de aprender (PRADO, 2010).

A tutoria tem papel fundamental na motivação dos percursos dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Os discentes aprendem com os materiais didáticos disponibilizados, mas, sobretudo, o aprendizado se constrói de forma compartilhada e colaborativa no intercâmbio entre aprendizes e tutores, aprendizes e outros aprendizes, tutores e aprendizes, enfim, todos aprendem e ensinam no processo dinâmico da EAD (SILVA, 2009)

As interações que se estabelecem no ambiente virtual têm evidenciado a importância da sua qualidade, considerando os aspectos relacionados às novas formas de relacionamentos, de comunicação e de aprendizagem. A segurança, a aceitação e o companheirismo são aspectos que devem ser cultivados para que se tenha uma participação efetiva dos alunos ao longo do curso (HARASIM et al., 1995).

É necessário entender que a modalidade EAD não se constitui por um ambiente *online* com um amontoado de informações disponíveis ao aluno. É necessário que haja a adequação pedagógica do conteúdo, metodologia própria e uma equipe educacional especializada para a mediação entre o conhecimento e os estudantes. Nos cursos *online* a interação professor/aluno é considerada como parte essencial para efetivação do processo de ensino aprendizagem. Neste tipo de curso, a comunicação é medida por computador

por meio dos seguintes recursos: *Chats*, fóruns, quadro de avisos e o correio eletrônico (FERNANDES, 2009).

A partir destas interações o aluno passa a ser visto como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, no qual ele pode expressar suas opiniões e discutir a cerca do conteúdo proposto. Desta forma a modalidade proporciona ao aluno a continuidade, e o compartilhamento das experiências adquiridas ao longo de sua vida, além de permitir que o aluno se sinta parte do processo como um todo.

A metodologia a distância tornou-se atualmente uma grande ferramenta para a Educação continuada, pois devido às constantes mudanças e modernizações que ocorrem nos vários setores de trabalho, a Educação Continuada torna-se indispensável, uma vez que proporciona uma maior empregabilidade além de aumentar o campo de atuação dos alunos, principalmente os trabalhadores da indústria e seus dependentes, que são o foco das ações do SESI Goiás.

O Serviço Social da indústria (SESI) / Departamento Regional de Goiás (DR/GO), investiu em cursos de formação continuada na modalidade à distância que são ofertados gratuitamente, através do ambiente virtual: SESI Educa – plataforma Web Ensino SESI – Departamento Nacional e certificados pelos departamentos regionais locais. Os cursos têm carga horária variada entre 14 e 40 horas e apresentam-se utilizando programação visual em flash. Os cursos são acompanhados por uma equipe formada por: Gerência, Coordenação de EaD, coordenação pedagógica, monitor e tutor. Vale ressaltar que o acompanhamento do tutor ocorre somente para os cursos acima de 26 horas (Informática - Windows, Word e Power Point, Geo-história, Português: Novas Regras Ortográficas). A mediação pedagógica é de responsabilidade do monitor e do tutor, o primeiro acompanha o acesso dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), trata de dúvidas em relação, à navegabilidade do AVA, através de ferramentas eletrônicas, por telefone e até presencialmente, se for interesse do aluno, ao passo que o tutor sana dúvidas referentes ao conteúdo do curso através de caixa postal e atua nos *chats*. Outras ações como fóruns e enquetes são desenvolvidas ao longo do curso.

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos alunos, evadidos, dos cursos de Educação continuada na modalidade a distância do SESI-

DR/GO, em uma de suas unidades: o Centro de Atividades (CAT) Gilson Alves de Souza – Anápolis/GO, e identificar o motivo de existirem evasões bem como conhecer o posicionamento dos alunos perante as ações didático-pedagógicas no decorrer do curso.

2-Metodologia

Participaram da pesquisa, os alunos não concluintes para os cursos com a presença de tutorial. A pesquisa foi opcional e os questionários sem identificação.

Realizou-se a pesquisa por meio de coleta de dados a partir de um questionário, objetivo, elaborado para este fim, que foi enviado por meio eletrônico, após o término dos cursos aos alunos evadidos. A partir da devolução dos questionários, iniciou-se a análise final dos dados coletados, de acordo com os questionários aplicados. Foram entrevistados 61 alunos evadidos, de um total de 373 alunos matriculados, dos cursos supracitados que foram ofertados de setembro a dezembro de 2009.

Para os alunos concluintes realizou-se uma enquete, no próprio ambiente, para que analisassem o acompanhamento didático pedagógico.

3-Resultado e discussão

Do total de 373 alunos matriculados, 31 foram reprovados (8%), e 61 foram evadidos nos cursos, o que representa um percentual de 16%. Vale ressaltar que deste percentual de evasão, um dos cursos foi responsável por 7%, crê-se que o fato de o curso ter sido realizado em dezembro de 2009, período de férias escolares, possa ter colaborado para a consecução do mencionado índice.

Segundo Coelho (2010) a evasão pode ser gerada por fatores como: a falta da tradicional relação face a face entre professor e aluno, o insuficiente domínio técnico do uso do computador, a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física e a ausência de reciprocidade da comunicação - ou seja - dificuldades em expor idéias numa comunicação escrita a distância, o que inviabiliza a interatividade.

Maia e colaboradores (2004) verificaram que os índices de evasão em cursos de extensão que ocorrem somente pela internet são maiores, em torno de 30%, fator que podem ocorrer devido aos problemas supramencionados. Outro fator, de acordo com a autora, que influencia o número de evasão é a certificação própria que pode chegar a 62%. Apesar de oferecer certificação própria, atingimos um baixo índice de evasão se comparados aos observados pela autora acima descrita.

No levantamento do perfil sócioeconômico dos alunos evadidos obtiveram-se os seguintes resultados a partir de 41 questionários:

Do total de alunos evadidos 56% são pertencentes ao sexo feminino, portanto 44% são integrantes do sexo masculino. Para o levantamento do perfil da faixa etária notou-se que o maior número de evadidos ocorreu entre aqueles com mais de 30 anos (Figura 1).

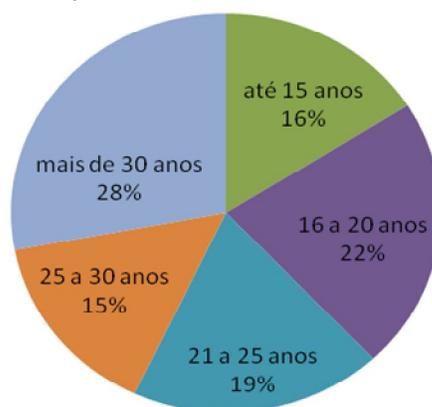


Figura 1- Levantamento da faixa etária dos alunos evadidos

Santos & Neto (2009) em seus estudos verificaram que a maior concentração de alunos evadidos, em um curso superior, está na faixa etária de 21 a 35 anos (40,5%), e atribuem a isto o fato destes alunos terem outras atribuições além do estudo.

De acordo com Peters (2001) os alunos que buscam cursos a distância para atualizar, qualificar e/ou complementar sua formação podem apresentar certas especificidades: maior experiência de vida e profissional; estudos em tempo parciais, paralelos às atividades laborais, sociais e familiares; busca de ascensão social; qualificação e idade média superior a dos estudantes de cursos regulares presenciais.

Quando questionados sobre o perfil da instituição que cursaram ou que ainda cursam a Educação Básica 55% são advindos de escola pública e apenas 11% são de escola privada. Os alunos provenientes de escolas conveniadas somam 34%. Destes 54% ainda não concluíram ensino superior, ou por ainda não estarem na faixa etária ou por falta de oportunidade.

Entre os alunos 61% disseram já ter realizado outros cursos na modalidade à distância e que concluíram com êxito. Outros 28% tiveram contato com cursos na modalidade, porém não concluíram estes cursos e 11% alegaram nunca ter realizado cursos nesta modalidade. Vale ressaltar que apenas uma pequena parcela, 8% destes alunos alegaram não ter acesso a ferramenta tecnológica – computador com acesso a internet – em casa para desenvolver as atividades.

Litwin (1999) ressalta a importância de conscientizar o aluno do significado de estudar a distância e em que consiste o estudo e conteúdo do curso, isto porque vários novos usuários da modalidade a distância são inexperientes no que se refere à “nova maneira de estudar”.

Quando questionados sobre o motivo que os levou a realizarem matrícula em um curso de Educação na modalidade a Distância, 61% dos entrevistados nesta pesquisa afirmaram que buscavam aperfeiçoamento profissional, 11% justificaram que gostariam de conhecer a metodologia e 28% buscava apenas a certificação.

Sobre o motivo da não conclusão do curso as seguintes alternativas foram apresentadas: problemas pessoais; falta de tempo; dificuldades em operar a plataforma; falta de acompanhamento; falta de disponibilidade da internet; desconhecimento da modalidade à distância; matriculou-se em um curso que na verdade não tinha interesse; achou o curso muito difícil. Destas alternativas 14% alegaram problemas pessoais, 50% falta de tempo e 6% alegou não ter acesso à internet durante o curso. Esta falta de tempo poder ser justificada, como frisa Santos & Neto (2009), devido a outras atribuições além dos estudos.

Lima e colaboradores pesquisaram alunos de cursos de graduação e verificou que 20% não realizaram o curso por alegarem falta de tempo e falta de acompanhamento (LIMA & COSTA, 2009).

Apesar de termos traçado o motivo da desistência indagamos a estes alunos se atribuíam a sua não conclusão no curso a falta de acompanhamento da equipe de Educação à Distância da instituição e 100% dos alunos responderam que não.

Dentre os alunos que não concluíram o curso 49% não acessaram o ambiente virtual de aprendizagem nem uma única vez, e 51% acessaram o curso, porém não deram continuidade ao mesmo.

De acordo com os alunos concluintes, ao participarem da seguinte enquete "Em sua opinião o acompanhamento recebido durante o curso pela equipe de Educação à Distância foi", 92% responderam que foi fundamental para a realização e conclusão do curso e muito satisfatório por parte da equipe que atuou no acompanhamento (monitor e tutor). Em contra partida, 8% responderam que realizaria o curso mesmo sem acompanhamento.

Vale ressaltar que para os cursos avaliados houve diferentes estratégias aplicadas, fóruns, enquetes, matérias disponibilizadas na biblioteca onde as participações foram intensas, ao contrário dos *chats* que não obtiveram grande número de participantes. Este fator, provavelmente se deve ao fato de que mesmo os *chats* acontecendo em horários agendados, não é possível a participação de todos os alunos, devido estes terem outras atividades.

Todas estas interações são optativas ao aluno para a conclusão do curso. Torna-se evidente que os AVA's devem potencializar a dimensão social, comunicativa e colaborativa. Estratégias pedagógicas que promovam a construção do conhecimento: trabalhos em grupo (ABREU, 2010); bem como o estabelecimento de estratégias didático-pedagógicas que inaugurem práticas colaborativas, de troca e construção coletiva de significados, tanto por parte dos estudantes quanto por parte dos tutores, são capazes de efetivar um diferencial positivo que, em muito, pode contribuir para o ensino a distância. Sem sombra de dúvida, não apenas o estudante de um curso a distância aprende a estudar com autonomia, como os tutores aprendem a ensinar para um aluno autônomo, ou seja, aprendem também (SARTORI, 2010)

4-Conclusão

É perceptível que o acompanhamento e a afinidade entre os alunos e a equipe tutor/monitor são de fundamental importância para a permanência e conclusão dos alunos no curso. Ora, a interação entre os participantes e a equipe pedagógica faz com que o aluno sinta-se parte do processo de ensino aprendizagem.

As evasões em sua totalidade foram apontadas, pelo alunado, como consequência de problemas pessoais e por falta de tempo, não sendo atribuídas a quaisquer ações didáticas ou pedagógicas e nem ao material do curso e, vale frisar, a maioria dos alunos evadidos já teve experiências com a modalidade de Educação à distância. Com efeito, é notório que outras modalidades de ensino – como a Educação de Jovens e Adultos e outros cursos presenciais ou a distância têm a problemática da evasão presentes em seu cotidiano. Fator que ressalta a necessidade de quebra da impressão de que o elevado índice de evasão é problemática apenas da modalidade de Educação a Distância.

5-Referencias

ABREU,G.R. ESTRATÉGIAS EM EAD COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA A PROMOÇÃO DA INTERATIVIDADE, disponível em:< www.egn.mar.mil.br/nead/2007/workshop/.../EADFerramentas.ppt> Acesso em 17 de abril de 2010, 16:30

ALMEIDA,M.E.B. Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas, disponível em :< <http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20ORIBIE.pdf>> Acesso em 5 de abril de 2010, 16:30

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acesso em 05 de abril de 2010, 14:30.

COELHO,M.L. A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet disponível em :< http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10> Acesso em 20 de Abril de 10, 10:00

FAVERO,R.V.M. ;FRANCO,S.R.K. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância, **Novas Tecnologias na Educação, CINTED-UFRGS**, V. 4 N 2, Dezembro, 2006

FERNANDES, M. I.L. Didática para Modalidade de Educação a Distância **ANAIS ELETRONICOS**, Congresso Internacional de Educação à Distância, Fortaleza,2009

HARASIM L., HILTZ, S.R., Teles, L. & TUROFF, M. Learning Networks: a field guide to teaching and learning online. Cambridge: MIT Press. 1995

JENSEN,L.F.;ALMEIDA,O.C.S. A Correlação entre a falta de interatividade e evasão em cursos a distância, **ANAIS ELETRONICOS**, Congresso Internacional de Educação à Distância, Fortaleza,2009

LIMA,E.R.P.O;COSTA,A.L.P.O.Educação a Distância expectativas e realidade, 1ª Jornada Paraíba de EaD,2009, disponível em:< http://moodle.virtual.ufpb.br/jornadaead/arquivos/28/apresentacao_10-28_out.pdf> acesso em 20 de abril de 10,11:30

LITWIN, E. Desafios, recursos e perspectivas da educação à distância. **Pátio revista pedagógica**, v. 3, n.9, p. 16-19, maio/jul.1999

MAIA,C.M.;MEIRELLES,F.S;PELA,S.K. Análise dos índices de evasão nos cursos superiores à distância no Brasil, 2004, disponível em :< http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/analise_evasaocursos.pdf> acesso em 20 de abril de 10,11:30

MENDONÇA,G.A.A, Formação dos orientadores acadêmicos /tutores e suas formas de atuação nos cursos oferecidos pela UFG, **ANAIS ELETRONICOS**, Congresso Internacional de Educação à Distância, Fortaleza,2009

Peters, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo, Ed. da Unisinos, 2001

PRADO,M.E.B.B., **A Mediação Pedagógica: suas relações e interdependências**, disponível em: < www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727> acesso em 16 de abril de 2010, 8:30

SANTOS,E.M.;NETO,J.D.O. EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: IDENTIFICANDO CAUSAS E PROPONDO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO. **Revista científica de Educação a Distância**, vol. 2, nº 2, 2009.

SARTORI,A.S. Educação a Distância: novas práticas pedagógicas e as tecnologias da informação e da comunicação, disponível em:< <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1192/1007>>> acesso em 16 de abril de 2010, 8:30

SILVA, I.M.M. Múltiplos papéis dos professores na Educação à distância e práticas de letramento digital, **ANAIS ELETRONICOS**, Congresso Internacional de Educação à Distância, Fortaleza,2009